

# EMPODERAMENTO DOCENTE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PÚBLICA: EXPERIÊNCIAS DE APERFEIÇOAMENTO LINGUÍSTICO DE PROFESSORES

TEACHER EMPOWERMENT AND PUBLIC BILINGUAL EDUCATION: EXPERIENCES OF LINGUISTIC IMPROVEMENT OF TEACHERS

EMPODERAMIENTO DOCENTE Y EDUCACIÓN PÚBLICA BILINGÜE: EXPERIENCIAS DE MEJORA LINGÜÍSTICA DE DOCENTES

FRANCIELI FREUDENBERGER MARTINY<sup>1</sup>; DAVID RAPHAEL SILVA PAREDES<sup>2</sup>; RENATO MEDEIROS NÓBREGA<sup>3</sup>; NICOLLY GOUVEIA CORREIA DE FREITAS<sup>4</sup>; JOÃO VICTOR BARBOSA CABRAL<sup>5</sup>.

## RESUMO

O presente relato de experiência tem por objetivo compartilhar as vivências realizadas por uma equipe extensionista junto a professores/as de uma escola bilíngue pública em João Pessoa - PB. O propósito de tal parceria foi potencializar a proficiência linguística dos/as professores/as de uma escola municipal que ministram parte de suas disciplinas escolares em língua inglesa. Para tanto, foi implementado um curso realizado junto ao público atendido no período de outubro a dezembro de 2021. Tal curso tratava de questões particulares ao ensino bilíngue e suas metodologias de implementação em escolas, bem como de aspectos relevantes ao uso de língua inglesa em contexto de ensino. A avaliação permanente das ações permitiu o atendimento das demandas dos/as professores/as participantes, o que trouxe resultados positivos a todos os envolvidos no projeto de extensão.

**Palavras-chave:** Língua inglesa; educação bilíngue; escola pública.

## ABSTRACT

This experience report aims to share the experiences accomplished by an extension team with teachers from a public bilingual school in João Pessoa - PB. The purpose of this partnership was to enhance the language proficiency of teachers from a municipal school who teach part of their school subjects in English. To this end, a course with this public was implemented from October to December 2021. This course dealt with specific issues of bilingual education and its implementation methodologies in schools, as well as relevant aspects to language use in a teaching context. The permanent evaluation of the actions allowed the team to meet the demands of the participating teachers, which brought positive results to all those involved in the extension project.

**Keywords:** English language; bilingual education; public school.

---

<sup>1</sup> Doutora em linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

<sup>2</sup> Graduando em Letras - Inglês pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

<sup>3</sup> Graduado em Letras - Inglês pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

<sup>4</sup> Graduanda em Letras - Inglês pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

<sup>5</sup> Graduado em Letras - Inglês pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

## RESUMEN

El presente relato de experiencia tiene como objetivo compartir las vivencias realizadas por un equipo extensionista junto con profesores/as de una escuela bilingüe pública en João Pessoa - PB. El propósito de dicha asociación fue potencializar la proficiencia lingüística de los/las profesores/as de una escuela municipal que imparten una parte de sus asignaturas escolares en lengua inglesa. Para ello, se implementó un curso realizado junto con el público atendido en el período de octubre a diciembre de 2021. Dicho curso trataba de cuestiones relativas a la enseñanza bilingüe y sus metodologías de implementación en las escuelas, así como sobre aspectos relevantes del uso de la lengua inglesa en contexto de enseñanza. La evaluación permanente de las acciones ha permitido atender las demandas de los/las profesores/as participantes, lo cual ha traído resultados positivos a todos los involucrados en el proyecto de extensión.

**Palabras clave:** Lengua inglesa; educación bilingüe; escuela pública.

## 1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O Empoderamento Docente, projeto de extensão que na edição de 2021/2022 completou sete anos de execução, é um dos três projetos que compõem o programa EFOPLI: Espaços para a Formação do Professor de Língua Inglesa, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus João Pessoa. Tal programa foi idealizado e criado no ano de 2014, tendo, desde então, promovido e participado ativamente de ações que visam à formação continuada e permanente de docentes de Língua Inglesa (doravante LI) atuantes nas escolas básicas, das redes pública e privada de ensino, bem como a formação inicial e engajada de alunos/as da licenciatura dos cursos de Letras - Língua Inglesa do estado da Paraíba.

Levando em consideração o advento da pandemia da COVID-19 (desde o início de 2020 e estendendo-se até o início de 2022, nas escolas públicas), a necessidade de isolamento social compulsório e o imprescindível controle dos inúmeros danos causados pela doença, o Conselho Superior de Ensino (CONSEPE) da UFPB, em sua resolução Nº 08/2020, de 23 de abril de 2020, dispôs sobre a suspensão dos calendários acadêmicos para todos os cursos presenciais de graduação pelo tempo que perdurasse a pandemia (UFPB, 2020). Como consequência, todas as atividades de caráter presencial, incluindo os projetos de extensão, perceberam a urgência de se adaptarem para um contexto inédito: exclusivamente virtual. Foi preciso, assim, terem suas práticas, ações e abordagens repensadas diante do que atualmente é referenciado como o “novo normal”. Então, por dois anos, o que corresponde a duas edições distintas do projeto, o Empoderamento Docente atuou de maneira totalmente remota, obedecendo e respeitando as recomendações e normas de biossegurança indicadas pelos órgãos de saúde e gestores da UFPB, tendo em mente o bem-estar de todos os envolvidos no projeto de maneira direta ou indireta.

No ano de 2021, em vistas a estender seu alcance e impacto, uma das ações idealizadas pelo Empoderamento Docente foi a formação de não apenas professores/as do idioma de LI, como também a capacitação lingüística daqueles/as que atuam no contexto do ensino bilíngue na rede municipal do município de João Pessoa, sendo prioritariamente responsáveis pelas disciplinas relativas a outras áreas do conhecimento que não uma língua estrangeira. Dessa forma, a partir do contato e da parceria já estabelecida com a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF)

Bilíngue Dom José Maria Pires, idealizamos um curso que visava atender aos/as professores/as daquela instituição. O trabalho consistiu em encontros virtuais que objetivavam compreender a realidade do ensino bilíngue nas escolas públicas no município, compartilhar possibilidades de ação e aprimorar habilidades linguístico-discursivas, tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos/as professores/as, uma vez que nem todos/as, ainda que ministrem suas aulas parcialmente em LI, possuem domínio pleno da língua e, assim como os/as alunos/as, também estão em processo de aprendizagem e aprimoramento da LI.

## **2 EM QUE CONTEXTO (SOCIAL, CULTURAL, AMBIENTAL, ECONÔMICO) OCORRE A AÇÃO**

Quando se fala de bilinguismo em contexto educacional é importante citar alguns pontos, como, por exemplo, de que se trata o bilinguismo, o que é o ensino bilíngue e como esse tipo de ensino tem sido implementado no Brasil. Dessa forma, torna-se possível tematizar a escola em questão, EMEF Bilíngue Dom José Maria Pires. Vale salientar, que trata-se de uma escola da rede pública municipal de ensino. Além disso, toda a ação foi realizada em um período de pandemia e adaptação para o novo modelo de ensino virtual.

Primeiramente, é pertinente esclarecer que não existe uma definição única para bilinguismo. Algumas das proposições a esse respeito são postas por Bloomfield (1935, *apud* MEGALE, 2005, p. 2), quando define bilinguismo como “o controle nativo de duas línguas”, e por Macnamara (1967, *apud* MEGALE, 2005, p. 2), quando este cita que “um indivíduo bilíngue é alguém que possui competência mínima [...] em uma língua diferente de sua língua nativa”. Posto isso, nota-se que o bilinguismo no Brasil, ao contrário do que popularmente se pode imaginar (CAVALCANTI, 1999), não é fenômeno recente ou raro, tendo início desde a época da catequização dos indígenas pelos portugueses. Contudo, o bilinguismo só foi adotado nas salas de aula regulares durante o século XIX com a criação do Imperial Colégio de Pedro II em 1837, que contava com a língua inglesa e a língua francesa em sua grade curricular, porém eram disciplinas apenas para o ensino infantil. Apenas no final do século XX, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), foi estabelecida, para instituições públicas e privadas, a necessidade do ensino de uma língua estrangeira a partir do ensino fundamental.

No entanto, se considerarmos não apenas o contexto escolar, podemos dizer que o Brasil é historicamente composto por contextos de bilinguismo. Alguns exemplos são as línguas dos povos indígenas, que ganharam o direito a um ensino bilíngue com a constituição de 1988 (BRASIL, 1988). E a linguagem de sinais - Libras (BRASIL, 2002), considerada língua oficial em nosso país. Além disso, uma outra língua que vem ganhando grande destaque nas últimas décadas é a Língua Inglesa, fenômeno ocasionado por inúmeros fatores complexos, dentre eles, o advento do neoliberalismo e da globalização cultural (KRAMSCH, 2014). A LI vem ganhando grande notoriedade já que ela é considerada a língua dos negócios e a língua da internet, além de ser considerada, por muitos (SEIDLHOFER, 2011, por exemplo), Língua Franca para negociações internacionais.

Essa caracterização da LI pode induzir à conclusão de que apenas uma pequena parcela da população brasileira tem acesso ao ensino bilíngue dessa língua, em contextos de educação privada, com mensalidades consideravelmente altas, em contextos de escolas canadenses ou francesas, por exemplo. Tal situação é conhecida como *programas bilíngues de elite* ou *bilinguismo de escolha*, conforme classificação proposta por Cavalcanti (1999). São essas constatações a respeito do acesso a um programa bilíngue que tornam o contexto de atuação de nosso projeto de extensão ainda mais relevante, uma vez que é uma iniciativa de fornecer tal oportunidade a alunos e alunas de um bairro periférico em João Pessoa, que não teriam condições socioeconômicas de acessar tal educação de outra forma.

Assim, a escola cujos/as professores/as atendemos na ação aqui relatada passou a oferecer ensino bilíngue no ano de 2018. Atualmente a escola oferece turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, em processo gradual de retomada da modalidade integral, que foi suspenso por conta do contexto pandêmico. Os alunos e as alunas da escola assistem às aulas das disciplinas previstas na BNCC (BRASIL, 2018) ministradas, parcialmente, em LI. A proporção de uso desta língua em relação à língua portuguesa vai se alterando à medida que os/as alunos/as avançam em seus estudos e tornam-se mais proficientes em inglês. A demanda proposta ao quadro docente desta escola é, portanto, bastante peculiar, à medida que podem nela atuar professores/as formados/as nas respectivas áreas da licenciatura e que apresentem, ao mesmo tempo, proficiência em LI e conhecimento sobre ensino bilíngue.

### **3 PARTICIPANTES/ INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA**

A ação relatada no presente texto foi direcionada para o corpo docente da EMEF Bilíngue Dom José Maria Pires. Dessa forma, salientamos que todos/as os/as participantes são professores/as com certo grau de experiência no campo do magistério, cujas formações primordiais correspondem a diferentes áreas do saber, como Geografia, Ciências, História, Matemática, dentre outras. Todos eles/as passam por um processo seletivo que consiste na elaboração e apresentação de uma micro aula em LI, que é avaliada por uma banca composta por professores da área de Letras Inglês da UFPB, bem como representantes da própria Secretaria Municipal de Educação.

Evidencia-se, portanto, um dado nível de conhecimento prévio da LI por parte dos/as professores/as da escola, adquirido seja em cursos de idioma ou através de treinamentos específicos nas metodologias de ensino bilíngue ou ainda em formações na própria escola, realizadas a partir da parceria da Secretaria de Educação com a Embaixada Americana – que cede assistentes ou especialistas de ensino para atuarem junto a esse coletivo. Contudo, muitos/as desses/as professores/as ainda buscam por uma maior vivência e pelo aprimoramento de suas práticas em relação ao idioma de língua inglesa, a fim de obterem liberdade para implementar a LI de maneira mais precisa e espontânea em suas aulas, de maneira a ampliar as possibilidades de aprendizado por parte dos/as alunos/as.

Esta afirmação torna-se evidente ao analisar algumas das respostas fornecidas pelos

professores no formulário de sondagem elaborado pela equipe do projeto e disponibilizado, de maneira on-line, por intermédio da direção da instituição. Ao serem questionados a respeito do maior desafio em ser um/a professor/a bilíngue, um/a deles/as respondeu que é “explicar uma matéria complexa como história para alunos em processo de aprendizagem; também estou no processo de aprimoramento da língua inglesa”. Já outros/as responderam que “(ter) um vocabulário abrangente e correto uso da gramática” ou “a baixa liberdade explicativa em inglês por limitações impostas pelo meu nível no idioma” configuram-se como suas maiores dificuldades como professores/as em contexto bilíngue.

No geral, o formulário supramencionado serviu para fins de traçarmos o perfil destes 17 professores/as participantes de maneira mais objetiva, bem como ter ideia de suas expectativas e potenciais dificuldades. Nele constavam perguntas relacionadas à atuação, prática e metodologia(s) desses/as professores/as em uma sala de aula bilíngue.

Analisando as respostas obtidas, notamos que, dentre os participantes, cujas áreas são diversas, há uma predominância de professores/as das disciplinas de Língua Portuguesa (2), Matemática (2), Geografia (2) e Educação Física (2), a maioria trabalhando em turmas do 6º ao 9º ano. No que tange aos desafios de ser um professor em contexto bilíngue, tornou-se perceptível que a maior dificuldade está relacionada ao conhecimento técnico e específico das respectivas áreas de cada docente, como ilustrado na Figura 1.

**Figura 1:** Respostas dos/as professores/as em relação às expectativas para os encontros promovidos pelo projeto.



As perguntas em questão foram de múltipla escolha, permitindo-os assinalarem a quantidade de respostas que achassem necessárias. Referente às expectativas para os encontros promovidos pelo projeto de extensão, 16 professores/as (94,1%) responderam que esperavam focar no desenvolvimento de metodologias para a sala de aula bilíngue, enquanto 13 (76,5%) deles/as também ansiavam pelo foco em conciliar o conteúdo com os aspectos linguísticos em sala de aula. Tais dados complementam a afirmação inicial de que, em decorrência da falta de vocabulário, o uso do inglês como meio de ensino/ aprendizagem acaba por se tornar limitado no contexto bilíngue dos/as professores/as participantes, e são nessas lacunas que entra o projeto Empoderamento Docente

e sua ação de capacitação linguística e metodológica.

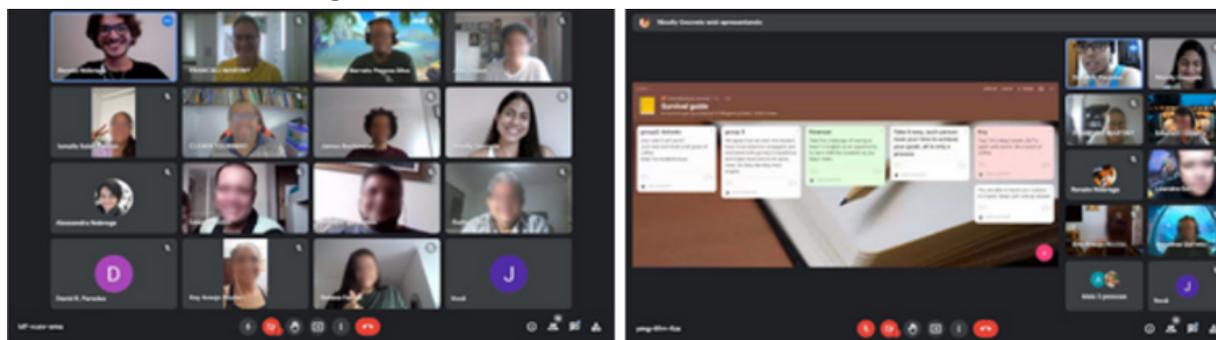
#### 4 METODOLOGIA

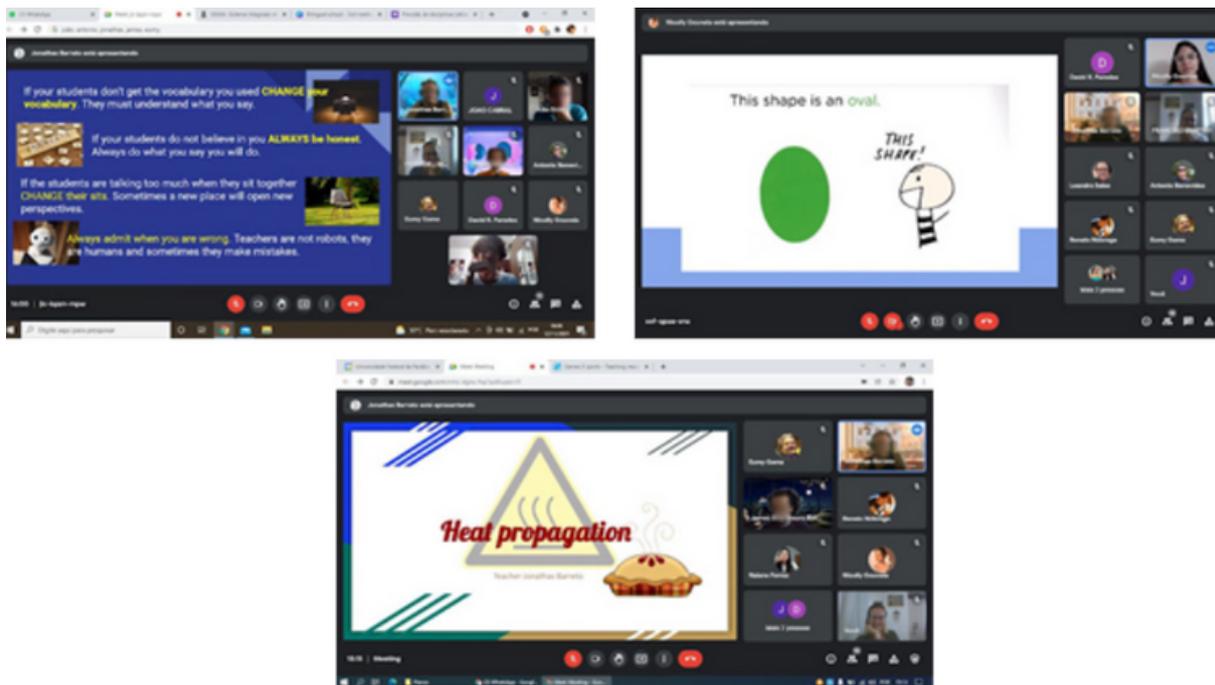
A ação junto aos professores/as da escola ocorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2021, com encontros quinzenais, quando era realizada uma oficina de formação no formato síncrono com duração de 2h. Também eram propostas atividades relacionadas ao tópico da formação na plataforma *Google Classroom*, como forma de aprofundamento da temática discutida e maior contato com a LI. Os temas de cada encontro foram escolhidos a partir do questionário de sondagem realizado previamente, conforme mencionado na seção anterior, e, portanto, levou em consideração as necessidades e dificuldades indicadas pelos/as professores/as participantes. Ao analisar as respostas do questionário, percebemos que entre as dificuldades apresentadas estavam, de acordo com os próprios professores: falta de vocabulário técnico; uso correto da gramática; confiança e domínio da oralidade em inglês; tornar as aulas mais atrativas; entender sobre metodologias bilíngues.

Sobre o bilinguismo, uma das professoras mencionou dificuldade não apenas para entender o assunto, mas também tentar “alfabetizar”, em uma língua estrangeira, os alunos do sexto ano. Conforme sua resposta no formulário de sondagem: “Entrei na bilíngue esse ano e não conheço os alunos. Sou professora do Ensino Fundamental e tenho tido dificuldades em saber o conteúdo a ser ministrado, considerando que devo seguir a BNCC. Enfim, compreender mais sobre o bilinguismo e como motivar os alunos que já tiveram desde o seu nascimento o português como língua de instrução e chegam ao 6º ano com o desafio de serem ‘alfabetizados’ em uma língua estrangeira.”

Cada encontro síncrono era realizado a partir de uma temática específica. Os temas abordados durante os três meses de duração da ação foram os seguintes: apresentação da minha escola; estratégias de gerenciamento de sala de aula; práticas docentes na escola bilíngue; ensino de conceitos em contexto bilíngue; apresentação final (professores compartilharam tarefas previamente feitas em sala de aula). Abaixo, reproduzimos algumas imagens dos encontros virtuais.

**Figura 2:** Prints de tela das oficinas ministradas.





Fonte: elaborado pelos/as autores/as (2021).

Todos os encontros foram integralmente conduzidos em LI pela equipe do projeto de extensão. Além de ser um espaço de aprendizado sobre métodos bilíngues e estratégias, também era um espaço de desenvolvimento linguístico para os/as envolvidos/as. Tínhamos como objetivo, a cada encontro, o aprimoramento do repertório lexical dos/as participantes, além do aperfeiçoamento de estruturas sintáticas recorrentemente utilizadas em contexto de sala de aula. Dessa forma, as tarefas propostas levavam os/as professores/as a produzir textos significativos, orais e escritos, que versavam sobre: a descrição de espaços e pessoas; os comandos e instruções, particularmente em contexto educacional; o compartilhamento de regras de convivência e conselhos e a exploração de argumentos favoráveis e contrários a determinadas metodologias de ensino, com foco nas propostas de ensino bilíngues.

Todos os encontros de formação foram estruturados seguindo pontos de orientação do método de ensino de línguas conhecido como *task-based*, ou baseado em tarefas. A definição de tarefa usada para elaboração das oficinas foi a proposta por Ellis (2003 *apud* AGUDO, 2012, p.11), e suas principais características são as seguintes:

Uma tarefa é um plano de trabalho. Uma tarefa envolve um foco primário no significado. Uma tarefa envolve uso linguístico de processos do mundo real. Uma tarefa pode envolver qualquer uma das quatro habilidades linguísticas. Uma tarefa engaja processos cognitivos. Uma tarefa tem um resultado comunicativo claramente definido. (Ellis, 2003 *apud* AGUDO, 2012, p. 11, tradução nossa).<sup>1</sup>

Dessa forma, os encontros eram estruturados de forma a guiar os professores até a elaboração da tarefa principal, realizada ao final do encontro. É necessário destacar que todas as outras tarefas,

<sup>1</sup> No original: “a task is a workplan. A task involves a primary focus on meaning. A task involves real-world processes of language use. A task can involve any of the four language skills. A task engages cognitive processes. A task has a clearly defined communicative outcome.”

realizadas durante a oficina, fazem parte do ciclo da tarefa. De acordo com Agudo (2012), é necessário que os estudantes sejam guiados por tarefas intermediárias e exercícios para alcançar o nível de comunicação da tarefa final. No contexto desse projeto, os/as professores/as assumiam o papel de estudantes. Assim, os exercícios e as tarefas intermediárias eram pensados de forma a levá-los/as a executarem a tarefa final. Por exemplo, no segundo encontro os/as professores/as teriam que escrever um *guidebook* sobre a sua escola para professores que seriam, supostamente, recém-chegados a esse novo contexto. Para prepará-los/as para esse momento, começamos reproduzindo um vídeo de uma estudante falando sobre sua escola. Em seguida, propusemos questões de compreensão sobre o vídeo. Depois, foram apresentadas perguntas-guia sobre alguns aspectos da escola: tamanho, quantidade de alunos etc. Após esse momento, fornecíamos instruções claras de como eles/as poderiam montar o *guidebook* sobre a escola. Todo esse processo é uma oportunidade de uso comunicativo e significativo da língua. Os materiais usados em aula eram frutos de muita pesquisa e curadoria de vídeos e textos da internet. A tarefa final era pensada e estruturada por nossa equipe.

Seguimos essa metodologia durante todas as oficinas, mudando apenas a tarefa principal e a temática orientadora das atividades. No último encontro, solicitamos que os/as professores/as realizassem uma apresentação sobre alguma atividade/material que eles/as poderiam ter usado com os/as alunos/as da escola e que tivessem obtido sucesso. Essa apresentação final foi pensada como uma forma de oferecer aos/às professores/as uma oportunidade de retomar suas propostas didático-metodológicas e também para que pudessem avaliá-las levando em consideração as noções abordadas durante a formação. Além disso, essa foi uma oportunidade de aprender e dividir conhecimento com os colegas de profissão.

Como mencionado anteriormente, os/as professores/as tinham acesso à plataforma *Google Classroom*. Usamos essa plataforma durante as semanas de formação para propor tarefas e materiais que poderiam ajudar a consolidar os temas discutidos em sala. Além disso, era mais uma oportunidade de contato com o idioma ao longo da semana. Com essas atividades, nós aprofundamos os temas através de textos orais e escritos, e oferecemos aos/às professores/as oportunidades de utilizar a LI, de modo significativo e contextualizado, incitando-os a lerem e ouvirem esses textos, além de produzirem por escrito suas interpretações sobre eles. Além disso, todos/as tiveram a oportunidade de refletir criticamente sobre sua prática docente.

## 5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados alcançados pelas ações com os/as professores/as da escola bilíngue Dom José Maria Pires foram construídos ao longo dos meses a partir das informações que os/as docentes forneceram em seu primeiro contato com o projeto. Eles/as apresentaram as suas principais vontades, mas também dificuldades, com relação ao ensino bilíngue. Dessa maneira, a coleta de dados moldou o planejamento dos encontros e, também, os objetivos das atividades mediadas pelo projeto para trabalhar com esses desafios, visando os seguintes resultados no aprendizado da LI: usar expressões do cotidiano de sala de aula; explorar vocabulários específicos de algumas disciplinas; ilustrar

situações entre professor e alunos e demonstrar metodologias bilíngues que se adequassem ao contexto de atuação do grupo atendido.

Além disso, era esperado que os/as professores/as se sentissem em um ambiente confortável para utilizar a LI e praticar as suas habilidades. Ao final dos encontros, os/as professores/as responderam novamente um formulário online no qual puderam relatar o retorno obtido. A fala de um dos professores retrata bem o que o grupo expressou ao longo das semanas sobre o uso da LI em nossos encontros: “[...] ter um encontro completamente em inglês nos incentiva a ir mais longe. Quando o primeiro encontro acabou eu pude perceber que estava pronunciando as palavras de maneira mais clara em inglês.” Essa avaliação confirma a observação feita anteriormente pela equipe do projeto, que havia percebido que o grupo mostrava-se positivo em relação à abordagem e à maneira como eram apresentados os desafios linguísticos dos encontros, ainda que eles causassem certo desconforto ao promover a interação em inglês.

Porém, tê-los engajados e participando ativamente, por vezes, requeria atividades em que cada um dos/as professores/as precisasse, por exemplo, escolher uma opção exibida nos *slides* e comentar um pouco sobre o que foi selecionado. Pois, ao encarar questões mais livres e abertas, onde qualquer um do grupo poderia se voluntariar e responder, os/as professores/as que demonstravam uma proficiência maior sempre saíam à frente, o que fazia com que os outros se restringissem a concordar com o que era dito.

Ademais, as atividades assíncronas que aconteciam através do *Google Classroom*, demonstraram, a princípio, o mesmo interesse que os encontros síncronos pelo *Google Meet*. Entretanto, com o passar das semanas, a realização das atividades foi reduzida pela metade. Um dos motivos mencionados pelos próprios participantes para essa queda foi o tempo escasso dos professores, que precisavam, na época, finalizar o ano letivo com os seus alunos ao passo que voltavam à modalidade presencial, causando uma sobrecarga maior por terem demandas ligadas ao ensino remoto e presencial simultaneamente. Além disso, essas atividades, em sua maioria, envolviam produções textuais a respeito de metodologias bilíngues e seus aspectos teóricos.

Então, a equipe percebeu que exigir uma produção escrita ou pesquisa(s) e leitura(s) que consumiriam mais tempo naquele período tão complicado seria ir contra os objetivos iniciais de tornar esses encontros momentos que agregassem algo à sua formação, sem atrapalhar o seu rendimento nas atividades com a escola. Foi positivo refletir e perceber que o que mais os trazia para o foco das atividades era falar sobre o seu cotidiano e trocar experiências com os colegas, interagindo em LI. Assim, a atividade final do último encontro foi inspirada por esses momentos onde os/as professores/as traziam exemplos do seu cotidiano em sala de aula.

O últicreve um crescimento mútuo, que contribuiu para o trabalho dos/as professores/as da escola em questão com novas ideias e um impulso em sua prática com a LI, mas também, com a equipe do projeto que teve a experiência de elaborar cada etapa do processo, coletando dados, planejando e ministrando as ações, uma oportunidade que as vivências na extensão universitária trazem aos graduandos, aproximando-os de maneira efetiva e produtora da comunidade externa.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto desta ação promovida pelo projeto de extensão sobre os/as docentes que a acompanharam, conforme descritas no presente relato, assim como os/as graduandos/as que tiveram a oportunidade de planejar e ministrar esses encontros, revela a importância da experiência extracurricular com a extensão na UFPB. Como docentes em formação, a equipe, ao longo do ano de 2021, percorreu um caminho transformador, em termos de empoderamento, capacitação e aprendizado em geral. O aluno da graduação em Letras - Inglês da UFPB tem oportunidades de aprendizado em suas disciplinas de estágio supervisionado que compõem a sua grade curricular, entretanto, a teoria, os textos analisados e até a prática em sala de aula, pelo seu foco em aulas regulares, não trazem consigo o desenvolvimento de oficinas e a autonomia que os/as bolsistas pudemos vivenciar na realização do projeto Empoderamento Docente. Ministrar esses encontros ao lado das professoras que coordenam o projeto fez com que a experiência gerasse maturidade e fomentasse a construção da independência dos/as bolsistas, trazendo um olhar docente mais apurado.

O contato com os/as professores/as de uma escola municipal bilíngue de João Pessoa também trouxe perspectivas cruciais para a formação dos colaboradores do projeto enquanto docentes. Pois, primordialmente, os encontros e a troca com esse público ensinou muito sobre as necessidades dos/as alunos/as que constituem o corpo estudantil pessoense. A equipe conseguiu conhecer atividades, ver ideias e saber como aqueles profissionais atrelam o cotidiano dos seus alunos em suas aulas. Mas, sendo parte do ensino público e estando em transição entre o ensino remoto e a volta ao presencial, pudemos perceber alguns dos empecilhos que os professores enfrentam para implementar estratégias em seus planejamentos. E, por fim, por ser uma instituição com uma proposta de ensino bilíngue, a experiência com os seus profissionais têm um impacto ainda maior, por trazer questões que o ensino de línguas estrangeiras por si só não suscitaria.

Atendendo professores/as de matérias distintas, a equipe do projeto teve que lidar com necessidades singulares de cada um/a deles/as, como também, aprender sobre o ensino bilíngue. O constante *feedback* dos/as professores/as através dos seus relatos no *Google Forms* também ensinou o quão valioso pode ser ter um público construindo o seu aprendizado junto com quem ministra um encontro com objetivos educacionais.

Os aprendizados advindos desses relatos dos professores, em sua maioria, são sobre o ensino em escolas bilíngues. Os/As professores/as puderam expressar a realidade e se distanciar um pouco do estereótipo de um ensino “perfeito”, no qual o uso de LI é constante e funciona a todo momento. Apesar de tratarem dos seus desafios, eles/as também ensinaram à equipe que é possível e necessário um projeto como esse para as outras escolas municipais da cidade. Os/As alunos/as da sua escola atingem objetivos que os impressionam e ilustram que o seu desempenho comprova o quão correto é o investimento na educação de crianças de todas as faixas sociais.

Logo, a vivência expressa nesse relato demonstrou uma contribuição de grande importância na jornada docente da equipe do projeto. Os/As alunos/as da graduação puderam aplicar a teoria discutida em suas disciplinas obrigatórias, mas também aquilo que conheceram na Extensão, em encontros que ilustraram e deram uma mostra daquilo que é o ensino público bilíngue em João Pessoa.

## REFERÊNCIAS

AGUDO, Juan de Dios. One classroom, two languages in contact: teaching and learning in two languages. In: Agudo, J. D. **Teaching and learning English through bilingual education**. Cambridge Scholars Publishing, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm). Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394/96**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CAVALCANTI, Marilda. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **D.E.L.T.A.** v. 15, n. especial, 1999, p. 385-417. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/JcJDbkyVZxZPHnJXJrDyWYn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2021.

KRAMSCH, Claire. Teaching Foreign Languages in an Era of Globalization: Introduction. **The Modern Language Journal**. v. 98, n. 1, p. 296-311, 2014.

MEGALE, Antonieta. Bilinguismo e educação bilíngue - discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**. v. 3, n. 5, ago. 2005, p. 1-13. Disponível em: [http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_5\\_bilinguismo\\_e\\_educacao\\_bilingue.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf). Acesso em: 03 ago. 2021.

SEIDLHOFER, Barbara. **Understanding English as a Lingua Franca**. Oxford: Oxford University Press, 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino. **Resolução nº 08/2020, de 23 de abril de 2020**. Dispõe sobre a suspensão dos calendários acadêmicos para todos os cursos presenciais da UFPB. João Pessoa: Conselho Superior de Ensino, 2020. Disponível em <https://www.ufpb.br/ded/contents/documentos/resolucoes/resolucao-consepe-08-2020.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.